

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8997 | Salvador, segunda-feira, 16.12.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



DITADURA CIVIL-MILITAR

Déficit de pessoal na Caixa, problema do bancário e do cliente

Página 3

Além das telas

Uma experiência cinematográfica que

vai muito além das telas. Aproxima o público da história e barbáries da ditadura civil-militar. Muito mais do que sucesso de bilheteiras e forte candidato brasileiro ao Oscar 2025, *Ainda Estou Aqui* provoca profunda reflexão. Sem atenção da mídia corporativa, o filme revela os efeitos devastadores dos anos de chumbo sobre a vida das pessoas e do Brasil. Justamente em um momento quando a política ecoa os fantasmas do passado. Página 2

Reforma tributária: hora de virar o jogo

Página 4



O cinema como reparação

Ainda estou Aqui resgata as dores de vítimas da ditadura

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PODER do cinema de influenciar, profundamente, a realidade, traz à tona questões políticas e sociais muitas vezes abafadas, como agora, no caso do filme *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles. A obra, que retrata a luta de Eunice Paiva para entender o desaparecimento, em 1971, do marido, então deputado federal Rubens Paiva (PTB), durante a ditadura civil-militar (1964-1985), revive uma memória coletiva esquecida, ao mesmo tempo em que questiona a política de “anistia

ampla, geral e irrestrita” que silenciou famílias por décadas.

Ainda Estou Aqui conecta as gerações mais jovens a este legado, com inúmeros relatos emocionantes de filhos de presos

políticos que compartilham as histórias no *TikTok*. Com forte repercussão nas redes sociais, a obra reacende o debate sobre os horrores do regime militar e a necessidade de se enfrentar

o passado, especialmente neste momento quando o Brasil revisita os erros históricos diante de nova tentativa golpista, ocorrida em 8 de janeiro de 2023.

O sucesso internacional do filme e a crescente visibilidade no Brasil coincidem com um momento político crítico: o retorno da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, que revisita os crimes da ditadura. O filme é mais do que a recriação de traumas familiares, é reflexo de um Brasil que não quer esquecer um passado assustador e recente. *Ainda Estou Aqui* emociona, provoca e questiona a ideia de “seguir em frente” sem reparar os erros de outrora. É um grito por justiça, por entender que, para a democracia amadurecer, é preciso olhar para o que foi deixado para trás.



Ainda Estou Aqui revive o passado sombrio do Brasil. Para não se repetir

Ato simbólico para não enterrar o passado

UM ATO simbólico, que representa reparação moral aos parentes dos mortos pela ditadura civil-militar (1964-1985) no Brasil. Agora, os familiares das vítimas podem solicitar nova versão da certidão de óbito nos cartórios de registro civil. A decisão é do CNJ (Conselho Nacional de Justiça).

Deverá constar no novo documento como causa mortis a seguinte informação: “morte não natural, violenta, causada pelo Estado a desaparecido no contexto da perseguição sistemática à população identificada como dissidente política no regime ditatorial instaurado em 1964”.

Familiares das 434 pessoas consideradas mortas ou desaparecidas, segundo a CNV (Comissão Nacional da Verdade), podem pedir a nova versão.

A medida, embora de maneira nenhuma apague a dor das famílias que tiveram de conviver com o horror do período, ajuda a não enterrar um passado que jamais pode ser esquecido.

Seminário do Iapaz sobre trabalho digno

AMANHÃ, às 14h, o Sindicato dos Bancários da Bahia será palco do seminário anual do Iapaz, com o tema *O trabalho decente e o fim da escala 6x1*. O evento conta com a participação da renomada socióloga e professora da UFBA, Graça Druck, do presidente do Iapaz, Álvaro Gomes, e da mediadora Ângela Mascarenhas.

A lógica insustentável do 6x1 – seis dias de trabalho e apenas um de folga – prioriza o lucro à custa de vidas, perpetuando a exploração e a desigualdade. No seminário, serão debatidas alternativas que promovam condições dignas de trabalho e respeito ao tempo livre dos trabalhadores.

O evento reforça a necessidade de transformação nas relações trabalhistas, rompendo com modelos arcaicos que beneficiam poucos enquanto sobrecarregam a maioria. O trabalho decente é pilar para uma sociedade justa.



DICA CULTURAL

Carybé no Museu Afro-Brasileiro

Segue aberta para visitação, a exposição *Tem Isso e Tem Aquilo nas 7 portas de Carybé*, no Mafro (Museu Afro-Brasileiro) da Universidade Federal da Bahia, localizado Faculdade de Medicina, Centro Histórico de Salvador.

O público pode admirar, a partir de fotografias, réplicas dos desenhos do artista produzidos em papel e desenhados a nanquim, por bico de pena, entre 1950 e 1951. A mostra fica até 21 de fevereiro.





No BNB, pesquisa sobre o *Convergente* até hoje

TERMINA hoje, o levantamento interno sobre o *Convergente*, programa de avaliação de desempenho do BNB. Os funcionários devem responder ao questionário, de forma

clara e realista, para que os problemas sejam detectados e resolvidos. logo.

A pesquisa, que atende à reivindicação do corpo funcional e está prevista no ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), tem o intuito de melhorar o sistema do programa. São muitos os problemas gerados atualmente, como distorções na avaliação individual.

Prejuízo para o trabalhador e até para o cliente, uma vez que a qualidade dos serviços é afetada. Por isso, a CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste) orienta que todos respondam.

Certificado para o vice-presidente da Federação

EM RECONHECIMENTO à dedicação e serviços pelo fortalecimento da democracia e dos trabalhadores, o vice-presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, José Antônio Santos, recebeu, na sexta-feira, o certificado da OAB/BA (Ordem dos Advogados do Brasil) Bahia, pela contribuição como presidente da Comissão de Direito Sindical, entre 2022 e 2024.

Zé Antônio, como é conhecido, é atuante na luta por direitos à categoria bancária e da sociedade.



Cresce o número de clientes. Cai o de empregados

Em 10 anos, quadro de pessoal saiu de 101,5 mil para 83 mil

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS ANOS de desmonte promovido pela política ultraliberal de Temer e Bolsonaro ainda causam prejuízos aos empregados e clientes da Caixa. Um dos problemas é a queda drástica do quadro de pessoal. O único banco 100% público do país, responsável pelos principais programas de inclusão social do governo, tinha em setembro deste ano 83.640 empregados. No fim de 2014, portanto, pouco antes da crise política no Brasil, eram 101.500.

Em 10 anos, a instituição perdeu 17.860 trabalhadores. Já o número de clientes disparou, de

78,318 milhões para 153,196 milhões no período. Sem pessoal suficiente para dar conta da demanda, a sobrecarga cresceu, assim como o adoecimento. Pesquisa feita pelo movimento sindical recentemente revelou que 8 em cada 10 dos empregados da ativa disseram que o trabalho afeta a saúde, principalmente a mental.

A situação é tão grave que está sendo tratada na Câmara dos Deputados. Em audiência na semana passada, os representantes dos trabalhadores cobraram a retificação do edital com a ampliação do cadastro de reserva do concurso feito neste ano.

Como o banco se nega a atender, a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) sugeriu a criação de um grupo de trabalho formado por parlamentares e entidades sindicais para visitar as agências e acompanhar o processo.



Sindicato cobra ampliação do quadro de pessoal na Caixa há muitos anos

Santander pune gerentes. Absurdo

PARA aumentar ainda mais a lucratividade, o Santander exigiu que as vendas de seguros fossem intensificadas. A fim de

incentivar a campanha, o banco prometeu um safari na África, porém apenas para os gestores das equipes vencedoras.

A questão é que os gerentes PF e PJ sofreram punições porque foram pressionados pelos líderes a venderem seguros com um valor maior na primeira parcela e as demais com custo menor – conhecida como venda com endosso no próximo mês.

Mesmo seguindo ordens, alguns foram punidos e só quem ganhou a viagem foram os *Heads* e Regionais do banco. O movimento sindical quer esclarecimentos e a retirada das punições.

As penalidades implicam em dois tipos de prejuízo: o recebimento da remuneração variável que representa de 50% a 60% do ganho anual e impacto negativo em promoções e transferências.

Alívio na cesta básica

Parte dos produtos ficará isenta de imposto. A outra terá redução de até 60%

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A AGENDA principal da democracia social é reduzir as desigualdades do país. Seja por meio de programas de inclusão social. Seja por correções em pagamentos de impostos. Daí a urgência na aprovação da reforma tributária.

A proposta aprovada pelo Senado na quinta-feira, por exemplo, chega em boa

hora. O texto estabelece dois tipos de cesta-básica: uma totalmente livre de tributos e outra com redução de até 60%.

Entre os itens com alíquota zero estão carnes bovina, suína, ovina, caprina e de aves, peixes (exceto salmão, atum, bacalhau, hadoque, saithe e ovas), arroz, leite, manteiga, margarina, feijão e café.

Já crustáceos e moluscos — com exceção de lagosta e lagostim -, leite fermentado e compostos lácteos, óleos de soja, milho, canola e outros, sucos naturais e polpas de frutas, sem adição de açúcar e conservantes, pão de forma, frutas e produtos hortícolas e vegetais terão redução de 60%.

Antes de ser enviada para sanção presidencial, o projeto precisa passar novamente pela Câmara dos Deputados, já que houve mudanças. Mas, só entra em vigor a partir de 2033.

Seja como for, será um alívio financeiro para milhões de brasileiros que dão duro para colocar comida na mesa e constantemente são surpreendidos com a política monetária do Banco Central, voltada para benefício do mercado.



Reforço no combate à fome

O PROJETO para retirar novamente o Brasil do Mapa da Fome até 2026 ganha um importante reforço. O governo federal acaba de instituir o programa *Arroz da Gente*. O objetivo é revitalizar a produção em áreas previamente cultivadas, fomentar o plantio de variedades do alimento e incentivar a agricultura familiar.

Serão destinados R\$ 1 bilhão para estimular a produção e formação de estoques, além de estabilizar os preços e garantir o abastecimento. A expectativa é pela aquisição de até 500 mil toneladas de arroz de grandes e médios produtores da agricultura familiar, com compra garantida, preços pré-estabelecidos e oferta de crédito com juros menores, além de acompanhamento técnico e garantia de silos secadores.

As ações serão direcionadas, na primeira etapa, para aproximadamente 23 mil famílias produtoras, com impacto em 36 territó-

rios de 148 cidades em 17 estados. No total, o programa atingirá 200 municípios.

A iniciativa fortalece a rede de segurança alimentar e nutricional construída pela democracia social que, diferentemente do governo Bolsonaro - que fez o Brasil retornar ao Mapa da Fome em 2021 -, volta o olhar para a redução das desigualdades.



GOVERNO RS - ARQUIVO
Governo deve comprar 500 mil toneladas de arroz



SAQUE

Rogaciano Medeiros

COM FEROCIDADE O aumento de 1% na Selic, agora em 12,25%, mostra a ferocidade do poder econômico, o tal mercado, na chantagem ao governo, para que se dobre à sanha ultraliberal. Vem somar às pressões pelo farsante corte de gastos, que só penaliza os mais pobres. A intenção é criar dificuldades para a democracia social, visando a corrida presidencial de 2026. E tende a piorar.

CINISMO RENTISTA Manipulação descarada da informação, a mídia corporativa afirmar que a elevação da Selic para 12,25% “surpreendeu o mercado”. Ora, como bom gerente servil, o presidente do BC, Campos Neto, teve o approve da Faria Lima para mais um aumento na taxa básica de juro. Favorece o rentismo. Pois é, para os ricos lucros multiplicados, para o povo, mais carestia.

DÚVIDA COERENTE O cidadão lê na mídia que o deputado Zeca Dirceu (PT-PR), acertadamente, entrou com representação no Conselho Administrativo de Defesa Econômica para apurar se houve manipulação do câmbio pelo mercado financeiro com o aumento da Selic e se enche de esperança. Ato contínuo vem a dúvida: e se a Faria Lima, que dirige o BC, também controlar o Cade?

MAIS INTELIGÊNCIA A partir de 2025 e, à medida que se aproxime a eleição geral de 2026, a extrema direita nativa, encorajada com a posse de Trump nos EUA, dia 20 de janeiro, deve atacar com mais força para tentar enfraquecer a democracia social, com ações políticas e institucionais, especialmente no Parlamento, onde tem maioria. Vai exigir mais inteligência das forças progressistas.

BOM EXEMPLO Em um momento quando a extrema direita intensifica a escalada de ataques às instituições e, logicamente, contra a democracia, como os projetos de anistia para golpistas e restrições ao Judiciário, cai como uma luva à legalidade a condenação do ex-deputado Roberto Jefferson a mais de 9 anos de prisão em regime fechado. Alerta para quem tentou golpe de Estado.